

DEBATES EM SALA DE AULA: ampliando horizontes e promovendo o engajamento no ensino médio acerca da temática sobre a legalização da maconha

AMANCIO, Crislane dos Santos¹
SILVA, Jaqueline Myleni dos Santos²
SANTOS, Marizabel ferreira³
MARTINS, Joeferson Reis⁴

RESUMO: No fascinante universo da biologia, explorando suas diversas aplicações para a compreensão da vida e do mundo, surgem inúmeras oportunidades para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Este artigo destaca a importância dos debates em sala de aula como ferramenta essencial na contextualização de temas atuais e controversos. O foco central do texto reside na necessidade de compreender o domínio dos estudantes sobre questões complexas. Através do PIBID, foi organizado um debate na Escola Estadual Professor Theonilo Gama, em Maceió, Alagoas, com alunos do 3º ano do ensino médio, sobre a legalização da maconha, como parte da disciplina eletiva Saúde em Foco. Os alunos da turma foram divididos em dois grupos, um a favor e outro contra a legalização, para discutir o tema. As perguntas norteadoras da discussão foram estruturadas e disponibilizadas para a condução do debate argumentativo e delineado em uma logicidade de conhecimentos sobre os aspectos sociais, culturais e científicos. Os dados evidenciaram que o debate em sala de aula foi uma ferramenta eficaz em promover uma perspectiva enriquecedora de interação entre alunos, com respeitabilidade, troca de experiências e dinamismo. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades críticas e de comunicação, essenciais na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: debates; aprendizagem; alunos; legalização da maconha.

1 INTRODUÇÃO

A biologia é uma das ciências que mais fascinam e tem relevância em termos de compreensão do mundo e da vida em todas as suas formas, pois o conhecimento científico está em constante desenvolvimento. Isso possibilita a discussão e aprendizado de temas complexos da biologia que vão desde estruturas moleculares

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFAL, *Campus* Maceió, csa10@aluno.ifal.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista PIBID, IFAL, *Campus* Maceió, jmss25@aluno.ifal.edu.br

³ Professora Supervisora Marizabel Ferreira dos Santos, Bolsista PIBID, IFAL, *Campus* Maceió, marizabel.ferreira@professor.educ.al.gov.br

⁴ Professor Coordenador Joeferson Reis Martins, Bolsista PIBID, IFAL, *Campus* Maceió, joeferson.martins@ifal.edu.br

até questões ecológicas e sociais, incluindo aquelas relacionadas ao consumo de drogas.

Com o processo de crescimento tecnológico e científico, o ensino de biologia ampliou seu papel na sociedade por levar assuntos com temas atuais para debate em salas de aula. Segundo Krasilchik (2004):

O ensino de biologia tem, entre outras funções, a de contribuir para que cada indivíduo seja capaz de compreender e aprofundar atualizações de processos e de conceitos biológicos, as importâncias da ciência e da tecnologia na vida moderna, enfim o interesse pelo mundo dos seres vivos. Esses conhecimentos devem contribuir, também, para que o cidadão seja capaz de usar o que aprendeu ao tomar decisões de interesse individual e coletivo, no contexto de um quadro ético de responsabilidade e respeito que leva em conta o papel do homem na biosfera (Krasilchik, 2004).

O incentivo da escola à criticidade e à pesquisa é crucial para levantar dados sobre como os futuros educadores, em sala de aula, podem abordar e mediar diversos debates sobre o uso de drogas, por exemplo. Para o docente da área de biologia, este é o momento de fornecer ao aluno informações adicionais sobre os efeitos imediatos e as consequências do uso de drogas para o corpo humano, a vida social, entre outros. Assim, ele pode propiciar novos pontos de vista, considerando que o professor também exerce influência na vida dos estudantes. Libâneo (2003) enfatiza que:

A escola tem, pois, o compromisso de reduzir a distância entre a ciência cada vez mais complexa e a cultura de base produzida no cotidiano, e a provida pela escolarização. Junto a isso tem, também, o compromisso de ajudar os alunos a se tornarem sujeitos pensantes, capazes de construir elementos categorias de compreensão e apropriação crítica da realidade. (Libâneo, 2003, p. 4).

As opiniões dos estudantes sobre assuntos complexos, como uso e legalização da maconha, devem ser ouvidas e debatidas de forma saudável e democrática, respeitando os limites entre o julgamento pessoal baseado em experiências e posicionamento científico fundamentado em dados e pesquisas. Para Coelho e Monteiro (2017):

O reconhecimento do caráter democrático do debate nos remete para a importância do exercício do diálogo e do reconhecimento dos fatores socioculturais, econômicos e políticos na análise de questões como o consumo das drogas. Essa premissa estimula o debate sobre o papel social dos membros de uma sociedade na definição de regras, acordos e leis acerca de assuntos diversos (Coelho; Monteiro, 2017, p. 2).

Os debates sobre questões atuais e controversas dentro do ambiente escolar tem se mostrado importantes na promoção de espaços para a formação dos

estudantes e no seu desenvolvimento. Assim, como refere Cruz (2013):

[...] numa perspectiva pedagógica, um debate é mais do que isso, corresponde a um tipo de estratégia, utilizada sobre vários formatos, que se pretende que estimule, entre outras coisas, a reflexão, a aprendizagem, a argumentação e a tolerância (Cruz, 2013, p. 17).

Estes diálogos são especialmente relevantes no incentivo à reflexão crítica, na expressão de opiniões divergentes, no aprimoramento de relações de respeito às diferentes perspectivas, no desenvolvimento de habilidades fundamentais de comunicação e, ao instigar a capacidade argumentativa dos estudantes. Neste contexto, este trabalho discorre sobre o debate ocorrido em sala de aula de uma escola situada em um bairro periférico de Maceió, Alagoas, que possui altos índices de violência e consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Como são abordados os debates em sala de aula?

Os debates em sala de aula podem ser desenvolvidos observando abordagens distintas e, por muitas vezes, complementares, como: crítica, construtivista e humanista. A abordagem crítica enfatiza a importância da análise das estruturas sociais, políticas e culturais e possibilita aos professores adotar o encorajamento nos alunos a examinarem criticamente questões de desigualdade e injustiça, promovendo a conscientização social e também da ação transformadora acerca do assunto debatido.

Diante disso, Freire (2007) indaga que:

A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital. Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos (Freire, 2007, p.15).

Este autor também destaca a importância da curiosidade como uma força motriz essencial na vida humana, uma inquietação indagadora e uma propensão para desvelar o desconhecido, sugerindo uma postura ativa e interrogativa em relação ao ambiente ao nosso redor. Esse tipo de abordagem é visto como a ferramenta para ativar e desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre como o tema do debate impacta de forma diferente em diversos grupos na sociedade.

Na abordagem construtivista, os debates são realizados em um ambiente dinâmico, no qual os estudantes não apenas assimilam informações, mas especialmente podem construir o conhecimento de forma ativa, por meio de interações, embate de ideias e argumentos. Diante disso, Souza (2006) afirma que:

O enfoque construtivista enfatiza a construção de novo conhecimento e maneiras de pensar mediante a exploração e a manipulação ativa de objetos e ideias, tanto abstratas como concretas, e explicam a aprendizagem através das trocas que o indivíduo realiza com o meio (Souza, 2006, p. 42).

A atuação do professor é a de um facilitador, estimulando os estudantes a expor seus pontos de vista, a questionarem-se e a justificarem suas opiniões. Isso favorece a autonomia em suas argumentações com um pensamento crítico estabelecido por eles próprios. Na abordagem humanista, é enfatizada a valorização das experiências pessoais durante o debate em aula. Nesse caso, o professor estabelece e prepara um ambiente acolhedor, empático, de muito respeito à individualidade, instigando à vontade para compartilhar seus pensamentos, experiências e a explorarem novas perspectivas. Para Costa (2021):

A partir da abordagem construtivista, fica evidente a importância do professor em estimular no aluno as variáveis que facilitam o aprendizado, alterar as dinâmicas quando necessário e estabelecer condições realistas que introduzam o aluno à vida social e ao aprendizado de forma lúdica (Costa, 2021).

A importância de debates sobre acontecimentos da sociedade para a aprendizagem do estudante

De acordo com o artigo 28 da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Sisnad, o uso, a posse, o transporte para consumo pessoal e a comercialização de drogas sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar, são considerados crimes e passíveis de penas (Brasil, 2006). Entretanto, sabe-se que o consumo e a venda deste produto, especialmente nas periferias das grandes cidades, são comuns. Diante disso, o debate em sala de aula sobre esse assunto surge como uma ferramenta valiosa para instigar os estudantes a transcender os conceitos teóricos e legais. Ele proporciona reflexão significativa sobre as implicações práticas e morais dessas questões tanto em suas vidas quanto na

A inserção de debates em sala de aula com temas atuais da sociedade é importante para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica de questões complexas, estimula habilidades de argumentação e expressão oral, além de proporcionar o engajamento cívico dos estudantes. Ao debater temas sociais relevantes, os alunos têm a oportunidade de relacionar o conteúdo escolar às questões da atualidade, através do raciocínio coletivo, encontrarem soluções aceitáveis para os problemas sociais.

Eles são estimulados a articularem suas ideias de maneira coerente, além de somar ao aprendizado de ouvir e respeitar diferentes pontos de vista, para alcançarem sucesso seja no âmbito escolar ou no profissional. Diante disso, o docente acaba transformando a sala de aula em um espaço inclusivo e diversificado. Nessa perspectiva Coelho e Monteiro (2017), reforçam:

[...] todos esses temas interessam aos jovens. Eles sabem o que dizer sobre e podem ser ouvidos. Por isso, a função do professor nos debates é tão importante, para instigar a discussão e sugerir questionamentos acerca de tabus e mitos em relação ao assunto (Coelho; Monteiro, 2017, p.7).

2 METODOLOGIA

Por intermédio do PIBID - Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, foi realizado um debate com estudantes da 3ª série do ensino médio com idades entre 16 a 18 anos, da escola estadual Professor Theonilo Gama. O debate intitulado “A legalização da maconha - na opinião dos estudantes”, compôs o plano de ensino da disciplina eletiva de Saúde em Foco. A turma de 20 estudantes foi dividida em dois grupos, em que um grupo defendeu argumentos contra a legalização da maconha, e outro grupo defendeu argumentos a favor.

O debate foi habilmente conduzido pelos pibidianos, que atuaram como mediadores, orientando a atividade à medida que questões pertinentes eram levantadas para orientar as defesas de cada lado. O ambiente foi preparado a partir da exposição clara das expectativas comportamentais dos alunos antes do início do debate. Neste contexto, foi possível destinar tempo de aula à explicação cuidadosa sobre habilidades de comunicação, como a escuta ativa, as respostas argumentativas respeitadas, a síntese argumentativa, a atenção ao tempo de fala e

a empatia com os demais colegas e amigos.

Após a formação dos grupos, foi estabelecido que os grupos receberam perguntas dos organizadores e teriam até dois minutos para construir, organizar e apresentar os argumentos aos demais participantes. As perguntas foram disponibilizadas sequencialmente para que houvesse a logicidade na construção do conhecimento no decorrer do debate. O debate foi conduzido com quatro perguntas elaboradas de forma a fornecer uma estrutura para discussão ampla e fundamentada sobre a legalização da maconha, abordando aspectos sociais, culturais e científicos. As perguntas foram: (1) Quais são os possíveis impactos sociais da legalização da maconha em nossa comunidade? (2) Quais são os aspectos culturais envolvidos na discussão sobre a legalização da maconha? (3) Quais são as evidências científicas que respaldam os benefícios medicinais da maconha? (4) Quais são as evidências científicas que respaldam os malefícios do uso da maconha?

Durante o debate, os alunos foram estimulados a desenvolverem habilidades de oratória de maneira mais abrangente, incluindo aprimoramento da expressão oral e gestual, variação de tom de voz e articulação de argumentos de forma mais persuasiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do debate propiciou aos pibidianos reflexões sobre a dinâmica de aprendizagem dos estudantes quando confrontados com um tema polêmico, delineando as observações acerca das abordagens e discussões e evidenciando a importância do debate como ferramenta educacional para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Foi possível constatar que o debate proporcionou um espaço de fala onde os participantes puderam expressar suas opiniões embasadas em seus conhecimentos e experiências cotidianas. Para Coelho *et al.* (2020):

[...]o debate assumiu um contorno mais aberto ao diálogo com assuntos polêmicos. Isso possivelmente ocorreu pois (como relatado por alguns alunos) a questão do uso recreativo ou abusivo de substâncias psicoativas não é algo distante de suas realidades. (Coelho *et al.*, p. 412)

Dado o contexto de origem periférica do bairro, muitos relataram ter

vivenciado de perto a realidade de espectadores ou usuários. Essas informações adicionaram ao debate uma camada de complexidade, mais intrigante e desafiadora. Esse cenário evidenciou a relevância do ensino de biologia, sobretudo em escolas localizadas em comunidades periféricas, como uma ferramenta de disseminação de informações sobre os efeitos do uso de drogas no organismo humano.

A tabela 1 mostra uma síntese dos argumentos apresentados pelos estudantes que ao longo do debate se posicionaram a favor da legalização da maconha. Na opinião desses estudantes, a legalização poderia reduzir a violência relacionada ao tráfico de drogas, com o argumento de que haveria uma melhora na relação entre as forças de segurança pública e a comunidade, resultando em um ambiente social mais pacífico e de menor rotulação para os usuários.

Tabela 01. Uma síntese dos argumentos a favor da legalização da maconha.

Nº de estudantes concordantes	Argumentos a favor à legalização da maconha
3	<p>A legalização da maconha poderia reduzir a violência relacionada ao tráfico de drogas, levando uma melhoria na relação entre polícia e a comunidade.</p> <hr/> <p>A legalização poderia resultar em um ambiente social seguro e sem rotulação para aqueles que são usuários.</p> <hr/> <p>Aqueles que têm uma melhor condição financeira e são usuários das drogas, não são afetados pela lei, enquanto os usuários mais pobres não podem usar de forma recreativa a droga por que são afetados e punidos pela legislação, e com a legalização da maconha esse cenário pode mudar, trazendo uma igualdade para essa situação.</p>

Fonte: Autores, 2024.

O grupo de estudantes que argumentou em defesa da liberação da maconha afirmou que a problemática em torno do tema se refere às questões socioeconômicas e a aplicação desigual das leis reproduzindo as disparidades econômicas do país.

O grupo que argumentou contra a legalização da maconha, expressou que uma possível legalização da maconha provocaria um aumento no consumo entre os jovens, levando a problemas de saúde mental e de aprendizado. Além disso, destacaram os efeitos negativos das drogas nas dinâmicas familiares, com relatos de vivências próprias (tabela 02).

Tabela 02. Uma síntese dos argumentos contra a legalização da maconha.

Nº de estudantes concordantes	Argumentos contra a legalização da maconha
7	<p>Com a legalização da maconha, cresceria o número de casos de jovens e adolescentes com problemas de saúde mental e físico, e isso prejudica o desempenho e aprendizagem escolar dos jovens.</p> <hr/> <p>A legalização da maconha e conseqüentemente o abuso da droga, vai trazer efeitos negativos para o convívio social do usuário. Isso implica na relação com a família e amigos.</p> <hr/> <p>A legalização poderá trazer impactos negativos na saúde pública.</p>

Fonte: Autores, 2024.

O grupo que se opôs à legalização da maconha, ressaltou os possíveis impactos negativos sobre o sistema público de saúde por aumento na demanda, gerando assim um problema social ainda maior. De acordo com Assis e Pinheiro (2019, p. 6), pesquisas apontam que 10% dos usuários regulares de maconha podem chegar a ser dependentes.

Os resultados demonstraram que os grupos propuseram uma base sólida para um debate rico e informativo. Foi também possível perceber que durante as proposições argumentativas apresentadas pelos alunos, o propósito da educação vai além da simples acumulação de informações, trata-se de cultivar uma compreensão profunda da vivência social integrando-os aos problemas existentes, junto à ciência.

Nesse contexto, “Afigura-se o desenvolvimento de uma educação sólida, na área das ciências, que ultrapasse a barreira da mera aquisição de conhecimentos” (Gonçalves, 2013, p. 2). Essa abordagem multifacetada permitiu uma análise mais profunda e abrangente do assunto, enriquecendo a experiência de aprendizado dos estudantes.

A partir das experiências adquiridas pelos pibidianos na execução dessa atividade, foi possível verificar que o debate é uma ferramenta útil para proporcionar interatividade entre alunos e trazer à luz diversos argumentos consistentes baseados em vivências pessoais. “Essa é uma habilidade essencial que os alunos podem aplicar não apenas no ambiente acadêmico, mas também em muitas situações da vida real” (Link; Quadros e Lopes, 2024, p. 13).

Diante disso, o debate pode ser utilizado como proposta pedagógica de

aprofundamento de temas complexos e atuais, promover o engajamento e desenvolver habilidades críticas e de comunicação, essenciais na sociedade contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de debates em sala de aula é atípica, porém de muita relevância para formação acadêmica e pessoal dos alunos. O debate como estratégia metodológica foi uma ferramenta fundamental para promover a conscientização, engajamento e entendimento dos estudantes sobre o controverso, problemático e atual assunto, legalização da maconha. Propor a discussão de temas tão polêmicos não só estimula a compreensão sobre o mundo ao seu redor, mas também na aprendizagem de como se posicionar de maneira informada e ética perante a sociedade, considerando não só o conhecimento científico, mas também aquele adquirido pela experiência.

Por fim, é importante que temas sobre drogas e outros de elevada divergência na sociedade sejam enfrentados com naturalidade para que não haja estranhamento por parte dos alunos. Para jovens nessa faixa-etária, é de extrema importância que eles saibam debater os mais variados temas com seriedade e competência, dentro ou fora da escola, para a superação dos estigmas, reduzir discriminações e ampliar respeito mútuo e as diferenças individuais. Não houve consenso ao final da atividade, os participantes se mostraram incisivos em seus argumentos e não foi possível estabelecer um lado vencedor.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAL) e da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm. Acesso em



COELHO, F. F.; MARTINS, S.; COSTA, V. DA M.; SOUSA, C. DEBATES SOBRE A LEGALIZAÇÃO DA MACONHA NA SALA DE AULA: PEDAGOGIA OU APOLOGIA NA ERA DA RESISTÊNCIA?. **RevistAleph**, n. 34, 24 jul. 2020.

COELHO, F. J. F.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: um olhar transversal rumo à democracia. **IX Seminário Internacional Redes Educativas e Tecnologias. Rio de Janeiro**, v. 6, 2017.

CRUZ, A. P. d. **A exploração de webrecursos e os debates no ensino da História e da Geografia: reflexão sobre a aplicação destas metodologias em sala de aula**. 2013. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/11961>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DE ASSIS, L. N.; PINHEIRO, E. F. A legalização da maconha no Brasil. **TCC-Direito**, 2021. Disponível em: <https://tccs-univag.ojsbrasil.com.br/index.php/rep/article/view/1344>. Acesso em: 11 fev. 2024.

DA SILVA COSTA, N. G. **Abordagem construtivista: sujeitos e estratégias de aprendizagem**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 57712-57721, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 19897, 2007.

GONÇALVES, E. C. **Estratégias promotoras de capacidades de pensamento crítico nos alunos**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de Aveiro (Portugal). Disponível em: <http://hdl.handle.net/10773/13527>. Acesso em: 10 fev. 2024.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4.^a ed. rev. npl.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e a profissão docente**. 1^a ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LINK, R. de F.; QUADROS, S. C. de O.; LOPES, B. J. S. Impacto dos debates na sala de aula: Produção textual e a formação docente. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 28, n. 00, p. e023007, 2024. DOI: 10.22633/rpge.v28i00.19111. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/19111>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ROCHA SOUZA, R. Algumas considerações sobre as abordagens construtivistas para a utilização de tecnologias na educação. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2006. DOI: 10.18617/liinc.v2i1.203. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3099>. Acesso em: 10 fev. 2024.